

**Intervenções assistidas por animais em pacientes com transtornos mentais****Animal assisted interventions in patients with mental disorders**

DOI:10.34119/bjhrv2n6-004

Recebimento dos originais: 27/10/2019

Aceitação para publicação: 04/11/2019

**Fernanda Dagmar Martins Krug**

Médica veterinária, Especialista em Intervenções Assistidas por Animais, Especialista em Clínica e Cirurgia de Animais de Companhia, Mestre em Ciências Veterinárias, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas;

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – RS.

Endereço: Campus Capão do Leão, Cep: 96160-00 – RS.

Email: fernandadmkrug@gmail.com

**Camila Moura de Lima**

Médica veterinária, Especialista em Intervenções Assistidas por Animais, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas;

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – RS.

Endereço: Campus Capão do Leão, Cep: 96160-00 – RS.

Email: camila.moura.lima@hotmail.com

**Viviane Ribeiro Pereira**

Enfermeira, mestre, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel;

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – RS.

Endereço: Campus Capão do Leão, Cep: 96160-00 – RS.

Email: viviane.ribeiropereira@gmail.com

**Mara Regina Marques Rodrigues**

Terapeuta ocupacional

Instituição: Prefeitura Municipal de Pelotas -RS.

Endereço: Praça Coronel Pedro Osório, 101, Centro.

Email: mara.rmr@hotmail.com

**Beatriz Maksud Mechereffe,**

Psicóloga

Instituição: Hospital Espírita de Pelotas -RS

Endereço: Rua Andrade Neves, 981 -RS

Email: biamak@gmail.com

**Sabrina de Oliveira Capella**

Médica veterinária, Mestre em Ciências Veterinárias, Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Pelotas.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – RS.

Endereço: Campus Capão do Leão, Cep: 96160-00 – RS.

E-mail: capelas.oliveira@gmail.com

**Márcia de Oliveira Nobre**

Médica veterinária, Dra., Profa. do Departamento de Clínica Médica de Pequenos Animais e coordenadora do Projeto Pet Terapia da Universidade Federal de Pelotas – RS.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – RS.

Endereço: Campus Capão do Leão, Cep: 96160-00 – RS.

Email: marciaonobre@gmail.com

## RESUMO

A interação do homem com os animais ocorreu desde os primórdios, através da caça, transporte e muitas vezes proteção. À medida que esse convívio foi se consolidando, começaram a surgir as ideias de utilizar os animais para fins terapêuticos, assim, surgindo as intervenções assistidas por animais e seus inúmeros benefícios. O presente estudo qualitativo objetivou avaliar os efeitos das Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) junto a pacientes com transtornos mentais. Fizeram parte deste estudo 30 pacientes, entre homens e mulheres, com diagnósticos variados de transtornos mentais, sendo identificado o perfil emocional dos mesmos antes e após as IAAs. Sendo aplicado um questionário com questões relacionadas aos sentimentos individuais sobre as intervenções assistidas por animais. Ainda os assistidos foram estimulados a expressar seus sentimentos através de desenhos ou escrita. As IAAs foram sistematicamente avaliadas pelos profissionais de saúde mental envolvidos no processo. Ocorreu a melhora na socialização entre os pacientes internados e com a equipe envolvida e ainda houve satisfação na participação das atividades com os cães. Foi possível concluir que, as Intervenções Assistidas por Animais são realmente benéficas, como um método alternativo, para facilitar a ação dos profissionais da saúde, junto aos pacientes com transtornos mentais. As IAAs geram momentos de maior tranquilidade e satisfação nos pacientes, além da melhora na socialização entre os pacientes e a equipe envolvida.

**Palavras-chaves:** Pacientes; Cães; Terapia Mediada por Animais

## ABSTRACT

The interaction of man with animals has occurred since the beginning, through the hunting, transportation and often protection. As this relief went away consolidating, begin to emerge as ideas of using animals for therapeutic purposes, thus emerging as animal-assisted selects and their numerous benefits. THE This qualitative study aimed to evaluate the effects of interventions assisted by Animals (IAAs) with patients with mental disorders. Part of this study 30 patients, men and women, with varied diagnosis of disorders mental, being identified or their emotional profile before and after as IAAs. Being applied in a questionnaire with questions related to individual feelings about selecting animal-assisted. Still the assisted were stimulated to express your feelings through drawings or writing. How were IAAs systematically evaluated by the mental health professionals involved in the process. There was an improvement in socialization among inpatients and with a team involved and there was still satisfaction in participating in dog activities. Was

It can be concluded that, as animal-assisted interventions are really beneficial, as an alternative method, to facilitate action by health professionals, together with the patients with mental disorders. How do IAAs generate moments of peace of mind and patient satisfaction, as well as improving socialization between patients and a team involved.

**Keywords:** Patients; Dogs; Animal Mediated Therapy

## 1. INTRODUÇÃO

A relação entre homens e animais teve início na pré-história, pois os mesmos dependiam dos animais para proteção, caça e transporte (FERREIRA, 2012). Mas, à medida que essa interação foi se desenvolvendo e se consolidando cada vez mais, começaram a surgir às primeiras ideias da utilização de animais para fins terapêuticos. Assim, na Europa em meados do século XVIII o filantropo William Tuke começou a utilizar animais domésticos para auxiliar seus pacientes psiquiátricos nas suas tarefas cotidianas (SILVEIRA, 1998).

No Brasil, essa prática iniciou com a médica psiquiatra Nise da Silveira, tendo como cenário o Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, no Rio de Janeiro, no ano de 1950. Ela utilizou esta técnica para promover a autoestima e autoconfiança de pacientes esquizofrênicos enclausurados no manicômio, revolucionando o cuidado em saúde Mental, que na época utilizava de tratamentos obsoletos para o tratamento dos pacientes com transtornos mentais. Nise utilizava os animais como “co-terapeutas”, (termo definido por ela) para despertar sensações de afetividade em psicóticos. Para ela, os animais serviam como mediadores entre o real e o imaginário dos pacientes. Cuidar desses animais proporcionava sentimentos positivos e bem-estar (DUTRA et al., 2017).

Os pacientes acometidos por transtornos mentais, são caracterizados por comportamentos destrutivos (tentativa de suicídio) e por sintomas de bipolaridade, ansiedade, depressão, esquizofrenia e uma mistura de queixas somáticas (FERREIRA, 2012). Tais alterações podem acarretar uma série de comportamentos que podem ou não estar associados a doenças (ODENDALL, 2000) . Assim, as Intervenções Assistidas por Animais (IAAs), buscam a utilização de animais como facilitadores do processo terapêutico, proporcionando benefícios aos seus assistidos (FERREIRA, 2012).

## 2. MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo qualitativo objetivou avaliar os efeitos das Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) junto a pacientes com transtornos mentais. A pesquisa

recebeu o registro de pesquisa envolvendo seres humanos na Plataforma Brasil da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas pelo número do parecer 1.485.710, e ainda o registro de pesquisa envolvendo animais pelo Comitê de Ética e Experimentação Animal da Universidade Federal de Pelotas pelo número 5612. Os pacientes/responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido para autorização dos dados e uso de imagem.

### **3. PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Fizeram parte deste estudo 30 pacientes, com diagnósticos variados de transtornos mentais, os quais foram convidados pela terapeuta ocupacional/psicóloga para participarem das intervenções. Desses assistidos, 20 participaram de no mínimo duas sessões e 10 de no máximo 23 sessões, e as idades variavam entre 19 a 68 anos. Destes, cinco (16,7%) eram homens e 26 (83,3%) mulheres. Estes assistidos eram acometidos por: 18 (60,3%) depressão, 4 (13,3%) dependência de álcool e drogas, 4 (13,3%) esquizofrenia, 2 (6,6%) ansiedade, 1 (3,3%) bipolaridade e 1 (3,3%) bulimia.

Ainda foi avaliado o perfil emocional dos assistidos, através de um questionário antes das intervenções: 13 (43,3%) consideravam-se atenciosos, 5 (16,7%) solitários, 5 (16,7%) perdiam a concentração facilmente, 18 (60%) tinham muitas preocupações, 14 (46,7%) estavam tristes, 9 (31%) tinham medos ou alucinações, 8 (26,7%) estavam sempre agitados, 7 (23,3%) tinham acessos de raiva ou birra, 5 (16,7%) brigavam com outros pacientes e 2 (6,7%) mentiam ou enganavam.

Para o desenvolvimento das IAAs contou com apoio do projeto Pet Terapia, da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – RS, Brasil. Foram utilizados três cães co-terapeutas em sessões semanais (ao redor de 60min), entre os meses de junho a novembro de 2017, totalizando 23 visitas. O desenvolvimento das IAAs foi realizado de forma inter, multi e transdisciplinar com profissionais e acadêmicos das áreas da veterinária, psicologia, terapia ocupacional e enfermagem.

### **4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:**

As atividades propostas durante as IAAs eram previamente elaboradas para cada encontro de acordo com a necessidade e a singularidade de cada paciente ou grupo de pacientes. Eles eram convidados pela terapeuta ocupacional e a psicóloga da instituição para participarem das IAAs. Desta forma as IAAs foram divididas em três fases de

desenvolvimento, em cada sessão, sempre de acordo com as necessidades de cada paciente.

Na primeira fase os participantes do estudo eram estimulados a aproximação e ao toque nos cães, por meio do carinho, a escovação de pelos e colocação de enfeites (bandanas, lacinhos e adesivos). Estas atividades tinham como objetivo promover o vínculo entre os animais e os pacientes assistidos. Na segunda fase as atividades eram variadas e motivadas pela participação dos cães co-terapeutas. Assim, os pacientes realizavam circuitos (caminhadas, passar entre cones, jogo de boliche), acompanhados pelos cães e brincadeiras com bolinhas (jogavam a bolinha e o cão traduzia novamente para o paciente). Também foram convidados a fazer atividades lúdicas, como jogo da memória, quebra-cabeça, jogo da velha, pintura de desenhos, todas relacionadas com as imagens dos cães co-terapeutas. Algumas vezes essas atividades foram substituídas por oficinas (trabalhos manuais) para confecção de objetos com as imagens dos cães terapeutas. E na terceira fase, os assistidos ajudavam a montar um jogo interativo para que o cão achasse o petisco, seguido do momento da despedida.

Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento um questionário semiestruturado. Após o término de cada sessão de IAA, a terapeuta ocupacional/psicóloga aplicava um questionário, com questões (Tabela 1) relacionadas aos sentimentos individuais sobre a IAA. Ainda os assistidos foram estimulados a expressarem, através de desenho e da escrita, sobre a sensação individual após as sessões de IAA. As IAAs foram sistematicamente avaliadas pelos profissionais de saúde mental envolvidos no processo.

## 5. RESULTADOS

Constatou-se que grande parte dos assistidos gostava de animais 29 (96,6%) e apenas um (3,4%) respondeu que não. Com relação a participação nas atividades propostas pela equipe, todos foram unânimes (100%) em dizer que gostaram. Também foi demonstrado uma melhora na relação com os colegas e com a equipe de profissionais da instituição, já que todos fizeram esta afirmativa.

**Tabela 1.** Perguntas sobre as intervenções assistidas por animais

Questões	SIM	NÃO
	n (%)	n (%)
Gosta de animais?	29 (96,6)	1 (3,4)

Gostou de receber a visitas dos cães?	30 (100)	-
Sentiu-se satisfeito em realizar as atividades propostas?	30 (100)	-
Percebeu melhora no relacionamento com outros colegas e/ou equipe do hospital após as atividades com os cães?	30 (100)	-

---

Quando questionados sobre qual a principal motivação em participar das atividades, foi destacada a empatia e afeição pelos animais. Outros pacientes sentiram-se motivados por lembraram dos animais que conviviam anteriormente ou por causa do convite das profissionais e por ser um momento de entretenimento. Considerando os variados motivos de internação (depressão, dependência de álcool e drogas, esquizofrenia, ansiedade, bipolaridade e bulimia) e o perfil emocional dos assistidos (solitários, pouca concentração, muitas preocupações, tristeza, medo ou alucinações, agitação, raiva, birra, brigas e mentira) todos gostaram de receber os cães e sentiram-se motivados.

Com relação aos desenhos ou escrita, os assistidos se expressaram livremente sobre como estavam sentindo-se com as IAAs. Dentre esta forma de expressão destacaram-se um desenho (Figura 1) e um bilhete (Figura 2). O desenho partiu de um paciente que durante a sessão de IAA estava introspectivo, embora tenha realizado todas as atividades propostas e quando foi estimulado a se expressar, desenhou um rapaz e o sol com um sorriso tímido (Figura 1), demonstrando sua satisfação pós IAA. O bilhete foi escrito por uma paciente que interagiu muito com os cães durante a IAA, lembrou dos animais de sua casa e escreveu demonstrando o carinho pelos cães e a equipe e o momento de satisfação (Figura 2). Outro fato importante, foi que durante e imediatamente após as IAAs os pacientes conseguiam ter facilidade de falar mais abertamente sobre a sua história de vida e seus problemas pessoais. Desta forma, demonstrando o papel importante do cão como mediador para a atuação dos profissionais da saúde mental junto aos seus pacientes.

Já nas questões relacionadas ao perfil emocional dos pacientes, muitos sentiam-se magoados e/ou aflitos, solitários e perdiam a concentração facilmente. Demonstravam preocupação, tristeza, desânimo, medo e muitas vezes agitação. Porém, segundo a

avaliação das profissionais da saúde mental, as IAAs proporcionaram efeitos positivos aos pacientes. Pois durante e após as atividades a felicidade e alegria eram visíveis nos rostos dos mesmos. E quando eram utilizados os recursos lúdicos com a temática dos cães terapeutas, facilitava a adesão e participação dos pacientes. Percebeu-se também a redução nos sentimentos de raiva e diminuição de conflitos e outros comportamentos negativos. Pois, a evolução foi notória, permitindo uma melhora momentânea e facilitando a intervenção profissional durante e em momentos posteriores a IAA em função da diminuição do estresse, do desenvolvimento dos sentimentos de afeição, carinho e da facilidade da expressão de sentimentos potencializando a interação social entre os mesmos e os profissionais envolvidos.

Neste sentido, as IAAS tornam-se importantes estratégias de enfrentamento para o alívio do sofrimento mental destes pacientes, frente à desesperança, o medo e angústia. O convívio com os animais é uma forma de humanizar o cuidado e promover o bem-estar destes pacientes, além de estreitar vínculos entre o grupo e equipe de saúde, pois durante as atividades com os cães os mesmos conseguem compartilhar suas vivências, estimulando o diálogo entre eles, intermediando novas relações interpessoais.

Nossos resultados demonstraram que as intervenções com os cães co-terapeutas foram facilitadoras para ação dos profissionais. Assim, pode-se verificar nos relatos dos pacientes durante as atividades, ressaltando a alegria em participar do que foi proposto pela equipe e o quanto os cães faziam bem, deixando o ambiente mais agradável e descontraído. Estudos com pacientes adultos e idosos demonstraram resultados positivos, como aumento na interação social, diminuição da ansiedade e agressividade, sendo possível perceber que a presença de animais durante a intervenção, facilita a adesão e participação dos assistidos.

A maioria dos estudos com IAAs ainda são relatos de casos individuais enquanto este estudo permitiu estudar as IAAs em vários pacientes com transtornos mentais durante várias semanas, assim tornando evidente que as IAAs são ferramentas no cuidado, na promoção de saúde, do bem-estar e na qualidade de vida de pessoas com transtornos mentais. Além de ser uma estratégia terapêutica de baixo custo e passível de ser implementada no campo da Saúde Mental no Brasil.

## **6. DISCUSSÃO**

Estes resultados corroboram com estudos que indicam que a participação de um animal durante as intervenções faz com que os pacientes se tornem mais tranquilos,

receptivos nas atividades propostas e uma significativa melhora nas condições emocionais, cognitivas e sociais (KAWAMURA et al., 2006; CHELINI & OTTA, 2016; NOBRE et al., 2017). Assim, as IAAs podem ser recomendadas para pessoas de qualquer faixa etária e com diferentes estágios clínicos, emocionais e psiquiátricos (CAPOTE & COSTA, 2011; PEREIRA, 2017).

Desta forma o cão torna-se um facilitador do processo terapêutico, auxilia na redução dos níveis de ansiedade, estresse, melhora no autocuidado, na autoestima, estimula prática de atividade física, e proporciona momentos de recreação e entretenimento (FARACO et al., 2009; CAPOTE & COSTA, 2011; DOTTI, 2014). Pode-se destacar também que, em alguns casos de pacientes com depressão as intervenções com animais podem reduzir as tentativas de suicídios e também redução no tempo de internação (ROCHA et al., 2016).

Sendo assim, o cão pode ser considerado um “catalisador social” que aproxima as pessoas e desperta nelas sentimentos positivos e bons (NOBRE et al., 2017). Esta nova forma de cuidar, vem de encontro às novas abordagens em saúde mental, que busca promover a qualidade de vida do usuário em sofrimento psíquico, primando pelo protagonismo e autonomia do sujeito, com vistas a sua reabilitação psicossocial (ODENDALL, 2000). O simples fato de acariciar, tocar, afagar o cão foi um incremento importante para promover a sensação de bem-estar nos pacientes (REED et al., 2012; ROCHA et al., 2016).

## 7. CONCLUSÃO

Foi possível concluir que, as Intervenções Assistidas por Animais são realmente benéficas, como um método alternativo, para facilitar a ação dos profissionais da saúde, junto aos pacientes com transtornos mentais. As IAAs geram momentos de maior tranquilidade e satisfação nos pacientes, além da melhora na socialização entre os pacientes e a equipe envolvida.

## REFERÊNCIAS

- CAPOTE, PSO; COSTA, M. P. R. Terapia assistida por animais: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual. EDUFSCAR, 95 p., 2011.
- CHELINI, MO.; OTTA, EO. Terapia assistida por animais. Manole, 370 p., 2016.

- DOTTI, J. Terapia e Animais. Noética, 2014.
- DUTRA, VFD.; BOSSATO, HR; OLIVEIRA, RMP Mediar a autonomia: um cuidado essencial em saúde mental. Esc. Anna Nery, v.21, n. 3, 2017.
- FARACO, CB; PIZZINATO, A.; CSORDAS, MC; MOREIRA, MC.; ZAVASCHI, MLS.; TATIANE, S.; DE OLIVEIRA, VLS.; BOSCHETTI, FL.; MENTI, MM. Terapia mediada por animais e saúde mental: um programa no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência em Porto Alegre – TAA Parte III. Red de Revistas Cient. de Amer. Lat. y Car., Esp. y Port., v. 6, p.231-236, 2009.
- FERREIRA, JM. Cinoterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. Rev. Conhec. y Diver., v.4, n.7, 2012.
- KAWAMURA, N.; NIIYANA, M.; NIIYAMA, H. Long-term evaluation of animal-assisted therapy for institutionalized elderly people: a preliminary result. Psychoger., v. 7, p. 8-13, 2006.
- NOBRE, et.al Projeto Pet Terapia; Intervenções Assisitidas por Animais: uma prática para o benefício da saúde e educação humana. Revista Expressa Extensão, v. 22, n.1, p.78-89, 2017.
- ODENDALL, JSJ. Animal-assisted therapy –magic or medicine. Jour. of Psychosom. Research. v. 49, 2000.
- PEREIRA, VR. Intervenções assistidas por animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método Photovoice [dissertação]. Pelotas (RS): Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas; 2017
- REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. Curadores Naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. Rev. Lat. Amer. de Enfer., v.12, n. 3, 2012.
- ROCHA, CFG; MUÑOZ, POL; ROMA, RPS. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. In: Terapia Assistida por Animais, 370 p, 2016.
- SILVEIRA, Nise da. Gatos: a emoção de lidar. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1998. 80 p.

**ANEXOS**

Figura 1. Desenho de um dos assistidos, demonstrando sua satisfação por participar da IAA.



Figura 2. Cartinha de uma das Assistidas após participar da IAA.

